

**- Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 219  
17/07/09 a 23/07/09<sup>1</sup>**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

**Brasil pediu informações sobre a instalação de bases americanas na Colômbia**

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, acionou a embaixada em Washington para obter mais informações sobre o acordo entre Colômbia e EUA para a instalação de três bases americanas na Colômbia (*O Globo – Panorama Político – 18/07/2009*).

**Brasil não reconhece governo de Honduras e pede maior participação de Hillary**

---

<sup>1</sup> Não houve notícias de Política Externa Brasileira nos dias 17 de julho de 2009.



O governo brasileiro anunciou a suspensão, por tempo indeterminado, de todos os programas de ajuda técnica firmados com Honduras. A cooperação brasileira em diversas áreas (energia, saúde e agrícola) foi interrompida para demonstrar que o Brasil não reconhece o atual governo hondurenho. Além disso, o ministro das relações exteriores, Celso Amorim, comunicou-se com a secretária de Estado americana, Hillary Clinton, para discutir a lentidão no encaminhamento das negociações para o restabelecimento da ordem democrática em Honduras e pedir uma maior participação dos EUA. Amorim ressaltou a preocupação do governo com o risco de serem acatadas as condições impostas pelo presidente *de facto* hondurenho, Roberto Micheletti, de renunciar desde que o líder deposto, Manuel Zelaya, não voltasse ao poder, bem como com formação de um governo de coalizão entre os dois grupos, sob mediação do presidente costarrriquenho, Oscar Arias, por acreditar que ambos selariam a vitória dos golpistas. Para o chanceler, isto estimularia o golpismo na América Latina e desmoralizaria a Organização dos Estados Americanos (OEA). O Brasil e outros líderes da região defendem, como única alternativa cabível, o retorno incondicional de Zelaya à presidência até que seja realizada nova eleição em novembro (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/07/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/07/2009).

### **Itaipu: Brasil ofereceu compensações ao Paraguai**

O governo paraguaio admitiu a recepção da proposta brasileira para as negociações entre os dois países sobre o aproveitamento conjunto da usina hidrelétrica binacional de Itaipu. Na tentativa de finalizar o impasse, a proposta oferece, principalmente, duas compensações ao Paraguai: triplicar o valor pago ao país vizinho pela transferência da energia que ele não consome, dos US\$120 milhões pagos atualmente para US\$240 milhões, e permitir que o Paraguai venda diretamente no mercado brasileiro a eletricidade excedente, através da paraguaia Administração Nacional de Energia (Ande). A proposição, tema de reunião do dia 17, no Palácio da Alvorada, entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e alguns ministros, causou polêmica no governo. Sob o risco da tentativa de alterações profundas no Tratado de Itaipu, a posição do Itamaraty prevaleceu. Tal proposta seria a mais adequada ao permitir a garantia tanto da soberania energética do Paraguai quanto do fornecimento ao Brasil, uma vez que os paraguaios não poderiam vender a energia de Itaipu a outros países. No dia 19 de julho, o chanceler paraguaio Héctor Lacognata, afirmou que seu governo responderá à proposta no próximo dia 25, durante uma reunião entre Lula e o presidente paraguaio, Fernando Lugo, que terá lugar em Assunção (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/07/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/07/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/07/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/07/2009; O Globo – Economia – 18/07/2009; O Globo – Economia

– 19/07/2009; O Globo – Economia – 21/07/2009; O Globo – O Mundo – 23/07/2009).

### **Ministro israelense visitou o Brasil**

O ministro das Relações Exteriores de Israel, Avigdor Liberman, visitou o Brasil nos dias 21 e 22 de julho. No dia 21, Liberman encontrou-se com prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, e com presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Paulo Skaf. E, no dia 22, foi recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Durante a visita foram negociados acordos com o objetivo de reequilibrar a balança comercial entre os dois países, atualmente favorável a Israel, a autorização de voos diretos entre São Paulo e Tel Aviv e medidas para reabrir o consulado de Israel em São Paulo. Liberman, por sua vez, exaltou as boas relações brasileiras com o Oriente Médio, afirmando que, mais do que qualquer outro país, o Brasil seria capaz de mediar as relações entre Israel e seus vizinhos, inclusive dissuadindo o Irã de seu programa nuclear. Já o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Celso Amorim, enfatizou a abertura brasileira ao diálogo (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/07/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 21/07/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 21/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/07/2009; O Globo – O Mundo – 21/07/2009; O Globo – O Mundo – 23/07/2009).

### **Indefinição para tarifa de importação prejudica o Mercosul**

O Paraguai encerrou período em que esteve à frente do Mercosul sem avanços relevantes no bloco econômico. Questões primordiais, como o fim da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum (TEC) e a consolidação do Código Aduaneiro Comum, foram postergadas por falta de acordo entre os países membros, o que acaba por prejudicar a consolidação do bloco como uma união aduaneira. O tema foi discutido na cúpula semestral do MERCOSUL; porém, não apresentou avanços (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/07/2009; O Estado de S. Paulo – Economia – 20/07/2009).

### **Governo inglês investiga transportadoras de lixo tóxico**

O governo inglês informou ao governo brasileiro que as empresas transportadoras de lixos tóxicos ao Brasil serão obrigadas a levá-los de volta ao Reino Unido, mas deixou a data do reenvio em aberto. O anúncio foi dado através da Agência Ambiental do Reino Unido, que afirmou estar investigando e punindo empresas no país que utilizam um mecanismo legal de exportação de material reciclável para exportar lixo em vez de produtos. O órgão inglês solicitou detalhes sobre o caso

para tomar as medidas cabíveis contra as empresas britânicas que enviaram cargas irregulares ao Brasil (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 21/07/2009).

### **UE ameaçou retaliar Brasil**

Em 20 de julho, a União Europeia (UE) exigiu a abertura indiscriminada do mercado brasileiro aos pneus usados. A UE não os vê, ao contrário do Itamaraty, como um lixo ambiental e se declarou disposta a retaliar caso o Brasil não reveja sua posição. Em resposta, governo brasileiro afirmou que apenas cumpre uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), a qual proíbe a importação dos pneus usados por entender que estes prejudicam a saúde e o meio ambiente dos cidadãos brasileiros (O Estado de S. Paulo – Vida & - 21/07/2009).

### **Caiu número de brasileiros barrados na França**

A cônsul do Brasil na França, Maria Celina Rodrigues, declarou que a repatriação de brasileiros que tentavam entrar na França caiu 90%, ou seja, no primeiro trimestre, 12 brasileiros eram barrados por dia. Já no segundo trimestre, 2 brasileiros foram barrados por dia. A cônsul afirmou que a pressão diplomática brasileira por uma maior cooperação e maleabilidade do ministério de Imigração e do Interior francês propiciou a redução (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 21/07/2009).